

denominação
Fazenda Santana

código
AIII - F15 - Val

localização
Rodovia RJ151, 3º distrito, Santa Isabel do Rio Preto

município
Valença

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A casa está situada na margem da rodovia RJ 151, com o Rio Preto correndo paralelo pela sua esquerda. Árvores copadas de grande porte são obstáculo a uma visão perfeita da casa-sede. Próximo ao curral, na lateral direita, ficam enfileiradas espécies arbóreas frondosas de porte avantajado, formando uma grande área sombreada.



04



01



02

coordenador / data
equipe
histórico / revisão

Annibal Affonso Magalhães da Silva - dez 2007
Mauro Reis e Rita de Fátima
Adriano Novaes / Fernando Pozzobom

revisão / data
Alberto Taveira - fev 2008

A casa fica implantada próxima a uma encosta, ladeada por construções novas, tendo a sua direita um curral, uma garagem e uma tulha. A esquerda um outro bloco de curral, mantendo internamente dois fossos de silagem e um antigo moinho, de pequenas dimensões e desativado, localizado próximo a um córrego, que vai desaguar no Rio Preto.

Segundo informações do proprietário, existiam, na parte frontal (f.04 e 09), antigas muradas, que podem ter sido o fechamento de terreiros de café. Informa ele que conheceu estas estruturas, que foram encobertas para uso como pomar, para pasto do gado e pela própria obra da estrada.

A antiga estrada de ferro passava defronte a fazenda, no outro lado do Rio Preto, sendo necessário, na época, o recurso de uma balsa ou canoa para atravessá-lo.

A paisagem de fundos é constituída de morros de meia laranja, praticamente desprovidos de trechos de mata.

Quatro quilômetros a frente fica a Ponte do Zacarias, onde a estrada bifurca-se para a sede do distrito de Santa Isabel do Vale do Rio Preto e para a cidade-sede de Santa Rita do Jacutinga - MG.



05



06



07



08

Prédio com disposição espacial em “L” invertido, o bloco frontal tendendo ao quadrado e o de fundos, menor, retangular. Segundo informações do proprietário a ala de fundos era maior, parte tendo sido demolida para dar lugar a configuração atual, que não apresenta mais evidências históricas nem arquitetônicas do prédio original, sendo uma obra com aspecto mais contemporâneo.

Assentado sobre fundações de pedra, a casa-sede mantém porão elevado com fechamento em alvenaria de pedra (f.32) e apresenta, nas partes ainda originais, estrutura em gaiola de madeira (pilares, frechais, madres e barrotes). Nas áreas modificadas há pisos cimentados ou em tacos de madeira.

Segundo o proprietário, outrora a casa apresentava um outro corpo, com uma ala que seguia dos fundos da casa na direção de onde fica hoje a garagem. Supõe-se assim que a casa foi tendo suas partes suprimidas em épocas diferentes, restando atualmente apenas o bloco frontal.

A casa está implantada em uma encosta de morro, ganhando assim dimensões de um sobrado. Sua fachada caracteriza-se pelo ritmo e simetria dos vãos das janelas, e sua cobertura, mesmo tendo mantido o ponto da cumeeira característico da telha canal, perdeu algo de sua riqueza arquitetônica, devido a nova cimalha e a cobertura em telhas francesas.

A fachada frontal é marcada por uma varanda com aberturas arqueadas, numa galeria plena, tanto na frente quanto nas laterais, tendo sua cobertura em um nível mais baixo que a do bloco principal. Tem-se acesso a essa varanda, que leva a porta de acesso principal da casa, por uma escadaria aposta ao extremo esquerdo da fachada.

Os vãos apresentam vergas e sobre-vergas retas, e cercaduras de madeira em todo o prédio. As janelas possuem sobre-vergas, vergas, umbrais, peitoril, folhas internas cegas na cor vermelha (f.14 e 36) e guilhotinas externas em caixilhos de vidro pintadas na cor branca (f.36). As portas internas mantêm vergas, umbrais, folhas de abrir na cor vermelha e bandeiras em caixilhos de vidro pintadas na cor branca (f.12 e 17).



32



33



34



35

A cimalha, em madeira, apresenta formato contemporâneo e contorna todo bloco principal e a varanda frontal (f.02, 05 e 19).

Merece destaque a presença de uma barra decorada contornando a base do forro na atual sala, antigo salão de festas, que o proprietário informou ter sempre existido, mas, que ao ser pintada teve sua cor alterada (f.29 e 30).

O assoalho em madeira aparelhada no bloco principal (f.13), tacos no quarto 03 (f.16); cimentado “vermelhão” na varanda frontal e no bloco dos fundos (f.33 e 38).

Fechamentos em pau-a-pique nas paredes remanescentes do bloco central, e em tijolo furado na varanda frontal, no bloco dos fundos (cozinha e banheiro) e substituindo as paredes históricas na área da sala da jantar e copa. No porão, há alvenaria de vedação em adobe e pedra de mão (f.21).

Internamente há forro de madeira, com alguns compartimentos ainda tendo o saia e camisa original, como nos quartos voltados para a lateral direita, além do antigo hall de acesso (f.26).

Segundo relatos do proprietário, a porta principal da casa ficava no atual quarto 05. Nota-se a veracidade desta informação pelos umbrais da atual janela, que são perceptíveis abaixo do peitoril (f.06), e pelo fechamento do vão que existia para a sala de jantar, que deixou trincas em todo sua volta. Não foram encontradas marcas da escadaria de acesso para este setor (marcação horizontal na peça que mostra a emenda na altura do peitoril).

O proprietário informou, também, que existia antes uma outra varanda no lugar da atual, o que pode ajudar a explicar a porta não ter as evidências corriqueiras quando se substitui uma janela por uma porta.



36



37



38



39



40



41



42

O imóvel acha-se sub-utilizado, pois, o atual proprietário reside na cidade de Santa Rita do Jacutinga-MG, distante cerca de 9 km, entretanto, todos os dias a casa é aberta e a mantida limpa, utilizando-se, com mais frequência, o bloco dos fundos, onde localiza-se a cozinha e o banheiro.

Segundo informações do proprietário, houve uma grande reforma em 1954, na qual foi substituída toda a cobertura (estrutura e telhas), parte do forro, pisos, além de substituídas algumas paredes históricas por paredes de tijolo maciço. A atual varanda frontal denota ser desta época, apesar da data de 1962 que têm gravada em sua testada.

Notou-se a presença de morcegos na casa (quarto 02 e quarto 06) e de pó de madeira, característico de infestação de cupim, próximo à porta do quarto 05.

Pintura a base de cal na parte histórica. Foi aterrado um trecho do porão remanescente do bloco principal – quarto 03 (que se abre para a sala de jantar);

As instalações elétricas são aparentes, sem proteção de condutos (f.15). O quadro de energia elétrica fica no antigo hall de acesso, atual quarto 05 (f.14 e 36);

Foram observadas trincas no quarto 03 (que se abre para a sala de jantar), causadas, provavelmente, pela incompatibilidade entre as alvenarias histórica e de tijolos maciços (f.18). Existem outras trincas no salão, na parte superior da fachada frontal, próximo ao forro (f.19); e na área externa, em diversos trechos das fachadas, como no cunhal da fachada frontal com a lateral direita, na altura do piso da casa (f.23). Além destas, há algumas trincas abaixo do peitoril da janela do quarto 03, na parte exterior (f.22).

As portas internas estão em boas condições (f.34 e 37). A porta acesso principal tem umbral corroído a meia altura (f.42). As janelas em variados graus de conservação. As situadas nas extremidades da fachada frontal estão em avançado estado de degradação (destruição dos umbrais, da verga, do peitoril e da estrutura da guilhotina), causado, provavelmente, pelo descarrego das águas advindas da cobertura da varanda (f. 02, 28, 30 e 41). As janelas da fachada lateral esquerda apresentam grau de degradação semelhante as da frente, principalmente a situada no quarto 06 (f.28, 29 e 30). As da fachada lateral direita tem boa aparência, com umbrais e peitoril corroído e com algumas rachaduras (f.22 e 25).



10



11



12



13



14

Há pisos em cimentado tipo “vermelhão” no bloco dos fundos (cozinha e banheiro); na varanda frontal e na copa (f.10, 33 e 38). Os assoalhos do quarto 03 (f.16) são em taco de madeira; havendo assoalhos em madeira, encaixe macho e fêmea, nos demais compartimentos (f.11, 13, 34 e 35).

Os forros foram mantidos originais nos quartos 01, 03, 05 e 06 (f.17). No bloco dos fundos não há forro; e no salão e sala de jantar há forros com encaixe macho e fêmea e largura média da madeira em torno de 12cm que encontram-se deteriorados, com muitas peças faltantes.

As fundações tem base revestida externamente com chapisco (f.24 e 32); e uma calçada em pedra contorna as fachadas frontal e lateral esquerda. Notou-se o afundamento do assoalho no apoio dos umbrais de algumas portas internas (quarto 05 e acesso entre sala jantar e salão) (f. 13).

Há vedação por alvenaria histórica no setor do salão e quartos laterais que para ele se abrem (quartos 01, 02, 05 e 06). As demais partes apresentam a maioria das paredes reconstruídas em tijolo de barro maciço (f.12). Existe um enxerto de cimento na extremidade da fachada frontal com a lateral esquerda (f.27); e abaixo do peitoril da sala de jantar(f.12) numa parede construída em tijolo maciço. Há desprendimento do revestimento, abaixo do beiral do quarto 03 (f.22).

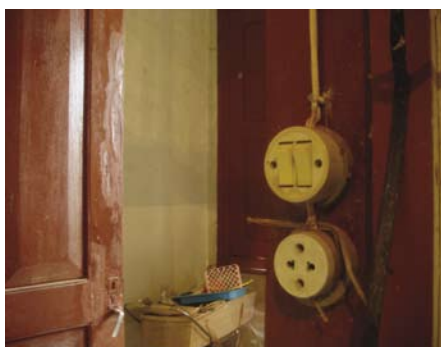
Na cobertura, tanto a trama de madeira, quanto as telhas do sistema construtivo original foram substituídos, mantendo mesma altura e caimento. As telhas apresentam-se em boas condições e a cobertura está nivelada, sem recalques (f.07). Os beirais laterais da varanda frontal deságuam sobre esquadrias e paredes (f.02 e 41).

As madres da estrutura de madeira apresentam alguns trechos expostos ao tempo (f.24 e 26), e há afundamento do assoalho nos pontos onde se apóiam os umbrais de algumas portas internas (f.13 e 34).

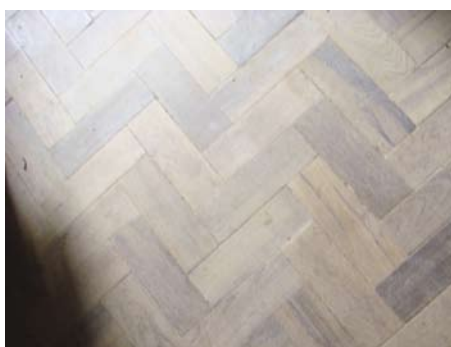
Os forros originais denota enfraquecimento da madeira (f.17) e os forros contemporâneos estão em mal estado de conservação (f. 20);

Os assoalhos estão em bom estado de conservação, sem frestas ou remendos, tendo apenas alguns afundamentos (f.13 e 34).

Os beirais apresentam-se em estado de conservação mediano, ocorrendo desprendimento de madeira em alguns trechos (f. 40 e 41).



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



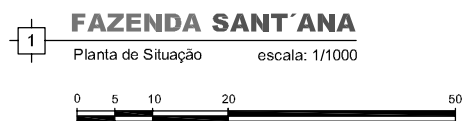
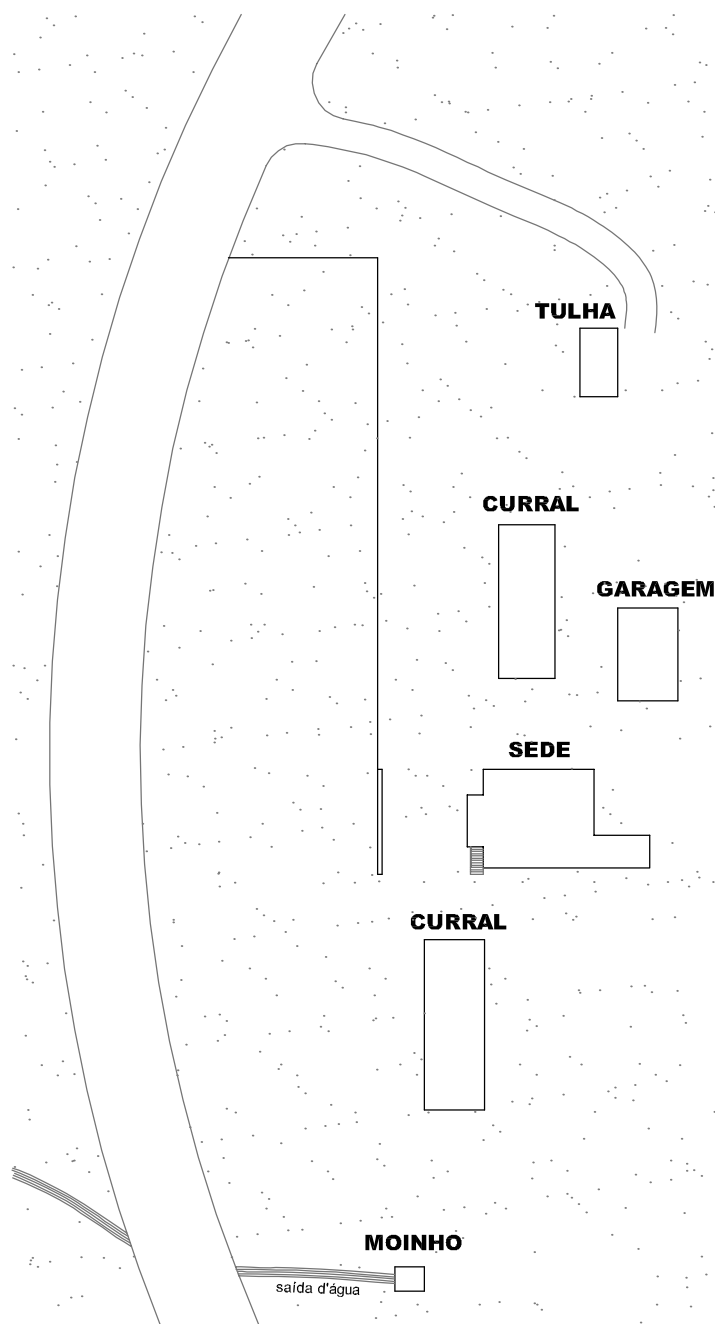
29



30

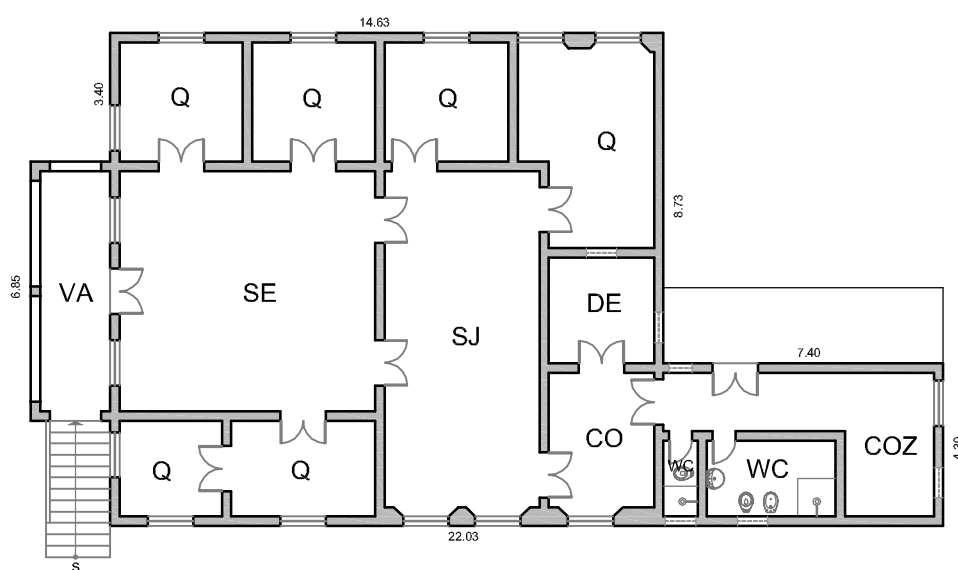


31

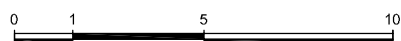


Observações:

1. O espaço da sala de estar abrigava o antigo oratório da casa;
2. A atual sala de jantar ocupa o local do antigo hall da edificação.



FAZENDA SANTA ANA
1 Planta Baixa da Sede escala: 1/200



DE - despensa	CI - circulação	COZ - cozinha	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
CA - capela	CO - copa	DE - despensa	SE - sala de estar	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AIII - F08 - Val

2/2

equipe: Annibal Affonso M. da Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vilela	desenhista: José Ronaldo Reis Novaes	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
---	---	-------------------------------	-------------------

Tudo leva a crer que esta fazenda foi resultado de um desmembramento de terras da sesmaria de Zacarias Dias da Silva, sesmaria esta concedida pelo Coroa Portuguesa em 1817.

Pelas características da sede e da implantação da fazenda Santana, concluimos que se trata de uma fazenda “de trabalho”, ligada a uma outra propriedade maior e com instalações para beneficiamento de café.

Em 1920 era propriedade do Major Eduardo Evaristo A. de Oliveira. Tempos depois, no ano de 1942, foi adquirida por José Mendes de Barros, que permaneceu com a fazenda até 1970, quando faleceu. Sucederam-lhe na fazenda, seus filhos, em cuja posse encontra-se atualmente.

